

IGREJA E/OU ISRAEL?¹

Livros têm sido escritos acerca deste tema. O que é a igreja? Quando surgiu? É eterna ou temporal? Todas estas questões e muitas mais têm sido abordadas por teólogos ao longo dos séculos de muitas e variadas formas. Uma das dificuldades em definir o que é a igreja surge, por exemplo, na seguinte expressão de Pedro:

Actos 3:24

E todos os profetas, desde Samuel e os que sucederam, quantos falaram, também anunciaram estes dias.

De uma maneira geral sempre se considerou que a igreja teve o seu início no dia de Pentecostes descrito em Actos 2 com o derramamento do Espírito Santo. Ora é na sequência desse episódio que Pedro faz a afirmação acima e é precisamente isso que representa um problema para os teólogos cristãos. É que apesar do que Pedro diz, de que aqueles dias (os dias da suposta fundação da igreja) foram anunciados pelos profetas, não é possível encontrar no chamado Antigo Testamento qualquer referência a uma outra entidade que não a nação de Israel.

Para dificultar ainda mais a tarefa aos teólogos, o chamado Novo Testamento, ao falar do conjunto de crentes que é a igreja, está repleto de referências às profecias antigas acerca de Israel.

Para tentar dar resposta a estas aparentes contradições, nascem do mundo cristão, dois novos sistemas teológicos: a Teologia do Pacto (também conhecida por Teologia da Substituição) e o Dispensacionalismo. Algo que convém ter em mente ao analisar as formas como os teólogos procuraram desde muito cedo reconciliar as Escrituras com a igreja, é o crescente anti-semitismo que grassou no mundo cristão desde muito cedo.

Muitas das posições doutrinárias assumidas pelo cristianismo dominante de então e que ainda se repercutem nos nossos dias tinham como principal fundamento não a fidelidade às Escrituras e conseqüentemente a Deus que as inspirou, mas uma total separação dos judeus e das suas práticas.

Teologia do Pacto ou da Substituição

Este é o primeiro dos dois sistemas a ver a luz do dia. Nasce com Agostinho e segundo este, Israel deixa de existir como nação, sendo substituída por uma nova entidade – a igreja – ou uma Israel espiritual. Este sistema procura a tal reconciliação admitindo que Israel é eterna sim, mas composta inicialmente por um povo carnal, rebelde e desobediente, incapaz de preencher na plenitude os propósitos de Deus para o Seu povo e que foi a dada altura substituído por um povo espiritual.

Segundo este sistema, a semente carnal de Abraão serve apenas como uma sombra do verdadeiro povo de Deus – a semente espiritual de Abraão que são os discípulos de

¹ Adaptado do artigo “*It is Often Said: The Church Replaced Israel*” de Tim Hegg.

Yeshua. A partir do momento em que Yeshua cumpre a sua missão, morrendo na cruz, a razão de ser deste povo carnal deixa de existir. Doravante, para o plano de Deus apenas interessaria o “Israel espiritual” ou igreja.

Todas as profecias respeitantes à nação de Israel teriam de ser reinterpretadas de acordo com esta visão, ou seja, de acordo com a nova realidade da igreja como Israel espiritual. A igreja substitui assim a nação de Israel, tornando-se a nova Israel espiritual.

A partir deste ponto de vista, as profecias afinal teriam muito a dizer a respeito da igreja. Bastaria substituir “igreja” onde se lesse Israel. Para este sistema é essencial o abandono do sentido literal de muitos textos e a adopção em seu lugar de um sentido alegórico. É claro que esta abordagem produz resultados incoerentes e não explica muita coisa. Como entender as profecias que falam de Israel como nação ou aquelas que se referem, por exemplo às nações gentias?

Para os defensores deste sistema, a Lei de Deus é apenas uma ferramenta arcaica, necessária para lidar com uma nação carnal e rebelde, mas que perde o seu sentido e validade no Novo Concerto com a igreja ou Israel espiritual.

Apesar da teologia de Agostinho se ter tornado a dominante até aos nossos dias, promovida que é pela Igreja Católica, ela é manifestamente insuficiente e inadequada no que toca à reconciliação entre a supostamente nova realidade que é a igreja e as profecias bíblicas que nos falam de uma única entidade – Israel.

Uma consequência natural desta doutrina é aquilo que se designa por amilenialismo ou negação do reino milenar do Cristo. Uma vez que, de acordo com este sistema, a igreja como Israel espiritual substitui o Israel físico, o reino do Cristo é já uma realidade nos nossos dias. Uma realidade espiritual, não física.

Dispensacionalismo

Da mesma forma que a necessidade de ver uma solução de continuidade para Israel nos textos do chamado Novo Testamento levou Agostinho a desenvolver a Teologia do Pacto ou da Substituição, é a necessidade imperiosa de explicar essa mesma continuidade, aliada às manifestas insuficiências desse sistema, que faz aparecer o Dispensacionalismo. As falências do sistema alegórico (ou espiritualizante) imposto pela Teologia do Pacto ou da Substituição, levaram os teólogos dispensacionalistas a regressarem em parte a uma interpretação literal e histórica das Escrituras no que à nação de Israel diz respeito.

De acordo com este novo sistema, a nação de Israel não é substituída nem é abandonada. Ela persiste, de forma a cumprir as profecias bíblicas. Porém, se assim é, como explicar a nova realidade da igreja?

O Dispensacionalismo cria diferentes períodos, eras ou dispensações. De acordo com esta teologia, devido à sua desobediência, Deus suspende as profecias respeitantes a Israel como nação. Não abandona Israel nem a substitui por outra entidade, até porque

não pode voltar atrás nas Suas promessas, mas coloca-a em suspensão. Durante esse novo período em que Israel é colocada em suspensão Deus vira as suas atenções para uma nova entidade – a igreja. A partir do momento em que o plano de Deus em relação à Igreja esteja completo e ela subir ao encontro do Senhor nos ares², Deus voltará novamente as Suas atenções para a nação de Israel e trabalhará-la durante o Seu reino milenar até a tornar obediente.

Curiosamente, aquilo que faz com que Israel seja colocada “na prateleira” durante a actual dispensação – a sua desobediência – é algo que não é imposto ao novo “corpo” que Deus supostamente trabalha presentemente – a Igreja. Uma das características das várias dispensações é que os requisitos de justiça e obediência que Deus tem para com o Seu povo, variam de época para época. Assim, enquanto que para a nação de Israel o padrão era a Torá de Deus, ou como é mais comumente conhecida, a Lei de Deus³, para a Igreja, na actual dispensação essa Lei foi abolida. Esta é uma das bases deste novo sistema, daí a dispensação anterior ser conhecida como a Era da Lei e a actual ser a Era da Graça.

Consequentemente, Lei e Graça são apresentadas como coisas diametralmente opostas, algo que é completamente contrário ao que as Escrituras nos revelam pois não só a Lei é dada como estatuto perpétuo como a graça é omnipresente ao longo de todo chamado Antigo Testamento. O próprio Deus é-nos apresentado como alguém que muda de ideias. Um Deus inconstante que aplica padrões diferentes de comportamento em função das épocas. Também isto entra em clara contradição com as Escrituras que nos revelam um Deus constante, que não muda⁴.

Esta teologia vê o chamado Antigo Testamento como escritos que se aplicavam primariamente mas não exclusivamente à antiga nação de Israel. Isto leva a um autêntico trabalho de corte e costura para extrair dessas Escrituras as partes que se poderiam aplicar à igreja. Claro que isto é altamente subjectivo e sujeito a opiniões de homens. O chamado Novo Testamento, no entanto, é exclusivamente aplicável à igreja de acordo com este novo sistema.

Como já se tornou evidente esta filosofia está longe de resolver os problemas gerados pela anterior. Quando tenta tapar a cabeça, destapa os pés. É bem patente que ela própria está cheia de contradições que não cabem no âmbito deste artigo analisar em profundidade. Saliente-se ainda que a própria convicção de que os Escritos Apostólicos se aplicam exclusivamente à igreja redundam em conflitos de interpretação do próprio texto. Que dizer, por exemplo, das inúmeras referências de Paulo à nação de Israel?

Com base nesta breve descrição destes dois sistemas, podemos ver que enquanto a Teologia do Pacto ou da Substituição enfatiza a continuidade de Israel, sendo que a Israel física é substituída por uma Israel espiritual, o Dispensacionalismo coloca a ênfase na descontinuidade de Israel. Israel e a igreja seriam assim entidades distintas com promessas e propósitos distintos. O resultado é que aderentes a uma ou a outra se vêm

² 1 Tessalonicenses 4:17

³ Isto é um erro uma vez que Lei não é uma tradução correcta da palavra Torá. Embora possa ser entendida nesse sentido, a palavra Torá significa primariamente ensinamento ou instrução.

⁴ Malaquias 3:6; Hebreus 6:17

como israelitas meramente espirituais ou como filhos de Deus completamente alheados de Israel.

Os Escritos Hebraicos

Como já foi dito, desde o início que os eleitos de Deus são expressos num só povo, o povo de Israel. É bem patente nas Escrituras que esse povo é “construído” por Deus desde o seu início e desenvolvido e eleito com um propósito: ser um povo sacerdotal e uma luz para as nações⁵. Israel é chamada a “Sua herança”⁶.

Êxodo 19:5-6

5 Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu pacto, então sereis a minha possessão peculiar dentre todos os povos, porque minha é toda a terra; 6 e vós sereis para mim reino sacerdotal e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.

O concerto estabelecido com Abraão é renovado com Isaac e Jacob e é com base nesse concerto que Deus redime o seu povo do Egito.

Êxodo 2:24

Então Deus, ouvindo-lhes os gemidos, lembrou-se do seu pacto com Abraão, com Isaac e com Jacob

O concerto do Sinai é também ele celebrado com a nação de Israel como um todo e não deixa de ser interessante que **existe uma “grande mistura de gente” (não descendentes de Abraão – Êx.12:38) que sai com eles do Egito e que são descritos daí para a frente como Israel e Casa de Jacob (Êx.19:3,8).**

Da mesma forma, o Novo Concerto é descrito também como sendo celebrado com Israel:

Jeremias 31:31

Eis que os dias vêm, diz o Senhor, em que farei um pacto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá.

Torna-se bem patente que os concertos que prometiam redenção são sempre, só e apenas celebrados com uma única entidade: Israel! Amós é claro quando diz:

Amós 3:2

De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido...

“Conhecido” nesta passagem deve ser entendido no sentido de escolha ou eleição. A linguagem é uma linguagem de casamento e “conhecer” pressupõe intimidade. Israel, é portanto a eleita de Deus para ser a Sua noiva. A única com quem Ele mantém intimidade.

⁵ Êxodo 19.5-6

⁶ Isaías 19:25; Joel 3:2

Apesar de tudo isto, as Escrituras são desde o início bem claras que as portas de Israel estão abertas a todo e qualquer indivíduo das nações (não israelita, portanto) que se queira unir a Israel e usufruir das promessas do Concerto. Essas promessas não são acessíveis fora do povo a quem foram dadas, ou seja, fora de Israel. Se um não israelita pretende também usufruir dessas promessas ele tem de se juntar a Israel, tem de passar a fazer parte do povo eleito. É o que vemos suceder com a “*grande mistura de gente*” (Êx.12:38) que sai do Egito com os descendentes de Abraão. As seguintes passagens expressam isso mesmo:

Êxodo 12:49

Haverá uma mesma lei para o natural e para o estrangeiro que peregrinar entre vós.

Levítico 19:34

Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrinar convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos; pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou YHWH vosso Deus.

Números 15:16

Uma mesma lei e uma mesma ordenança haverá para vós e para o estrangeiro que peregrinar convosco.

Números 15:29

Haverá uma mesma lei para aquele que pecar sem querer, tanto para o natural entre os filhos de Israel, como para o estrangeiro que peregrinar entre eles.

Isaías 56:3-8

E não fale o estrangeiro, que se houver unido a YHWH, dizendo: Certamente YHWH me separará do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que eu sou uma árvore seca. 4 Pois assim diz YHWH a respeito dos eunucos que guardam os meus sábados, e escolhem as coisas que me agradam, e abraçam o meu pacto: 5 Dar-lhes-ei na minha casa e dentro dos meus muros um memorial e um nome melhor do que o de filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará. 6 E aos estrangeiros, que se unirem a YHWH, para o servirem, e para amarem o nome de YHWH, sendo deste modo servos seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem o meu pacto, 7 sim, a esses os levarei ao meu santo monte, e os alegrarei na minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar; porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos. 8 Assim diz o Senhor YHWH, que ajunta os dispersos de Israel: Ainda outros ajuntarei a ele, além dos que já se lhe ajuntaram.

Zacarias 8:23

Assim diz YHWH dos exércitos: Naquele dia sucederá que dez homens, de nações de todas as línguas, pegarão na orla das vestes de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco.

Torna-se bem patente por estas e muitas mais passagens que as bênçãos do Concerto estão acessíveis aos estrangeiros mas só na medida em que estes sejam enxertados na

boa oliveira que é Israel. Não há qualquer indício em todas as Escrituras Hebraicas de que as bênçãos de Deus possam fluir para outra qualquer nação ou grupo alheio a Israel.

Não é aparente qualquer referência a uma era da graça ou da igreja em que as promessas a Israel seriam suspensas e em que Deus só lidaria com os gentios – Dispensacionalismo – da mesma forma que não é aparente qualquer indicação de que a nação de Israel era apenas uma sombra de um grupo futuro mais excelente e meramente espiritual – Teologia do Pacto ou da Substituição. Pelo contrário, a mesma nação rebelde que foi castigada com o exílio é a mesma nação que um dia regressará⁷ à terra da promessa.

Jeremias 23:5-8

Eis que vêm dias, diz YHWH, em que levantarei a David um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e procederá sabiamente, executando o juízo e a justiça na terra. 6 Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este é o nome de que será chamado: YHWH JUSTIÇA NOSSA. 7 Portanto, eis que vêm dias, diz YHWH, em que nunca mais dirão: Vive YHWH, que tirou os filhos de Israel da terra do Egípto; 8 mas: Vive YHWH, que tirou e que trouxe a linhagem da casa de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e eles habitarão na sua terra.

Mais, é esta mesma Israel composta por descendentes de Abraão e por todos os demais que embora não sendo dessa descendência a ela se juntem, que é abençoada com um Novo Concerto e perdoada dos seus pecados pela graça de Deus.

Isaías 44:2-5

Assim diz YHWH que te criou e te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, ó Jacob, servo meu, e tu, Jesurum⁸, a quem escolhi. 3 Porque derramarei água sobre o sedento, e correntes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre a tua descendência; 4 e brotarão como a erva, como salgueiros junto às correntes de águas. 5 Este dirá: Eu sou de YHWH; e aquele se chamará do nome de Jacob; e aquele outro escreverá na própria mão: Eu sou de YHWH; e por sobrenome tomará o nome de Israel.

Zacarias 12:10

Mas sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o espírito de graça e de súplicas; e olharão para aquele a quem trespassaram, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único; e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogénito.

Jeremias 31:31-34

Eis que os dias vêm, diz o Senhor, em que farei um pacto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá, 32 não conforme o pacto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egípto, esse meu pacto que eles invalidaram, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor. 33 Mas este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei

⁷ “Regressará” porque embora já tenhamos visto um cumprimento parcial dessa profecia em Maio de 1948 com a fundação do estado de Israel, a sua plenitude está ainda longe de se cumprir.

⁸ Termo afectuoso para o povo de Israel.

no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. 34 E não ensinarão mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, diz o Senhor; pois lhes perdoarei a sua iniquidade, e não me lembrarei mais dos seus pecados.

Os Escritos Apostólicos

A mensagem do Cristo é completamente coerente e consistente com tudo o que temos estado a ver até agora. Muito embora ele exerça o seu ministério exclusivamente entre os judeus, ele diz que é enviado “*apenas às ovelhas perdidas da Casa de Israel*” (Mateus 15:24). Isto pressupõe uma missão dirigida ao povo do Concerto embora não apenas à nação de Judá. Séculos antes o reino do norte (Efraim), composto por 10 das 12 tribos de Israel, havia sido disperso entre as nações, tendo perdido a sua identidade entre os gentios. Apesar disto e sem entrar em grandes pormenores quanto a este tema, os profetas são bem claros quando afirmam que o reino seria restituído a Israel e que Israel (Efraim) seria novamente unificado com Judá⁹. O próprio Yeshua refere isto quando diz:

João 10:16

Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; a essas também me importa conduzir, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um rebanho e um pastor.

Que a sua missão primária seria para com o povo eleito – Israel (Judá e Efraim) – não restam dúvidas, mas que apesar disso muitos outros viriam que, não sendo descendentes de Abraão, desejariam, de coração, ser enxertados no povo de Israel, também é claro não apenas pelas palavras do próprio Cristo mas também pelas dos Profetas. Naquilo que é claramente uma profecia messiânica, o profeta Isaías diz:

Isaías 49:6

...Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacob, e tornares a trazer os preservados de Israel; também te porei para luz das nações [ou “*dos Gentios*”], para seres a minha salvação até a extremidade da terra.

Ao ser confrontado com a fé do centurião Cornélio, Yeshua comenta:

Mateus 8:11

Também vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e reclinar-se-ão à mesa de Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos céus;

Yeshua está claramente a referenciar as profecias de restauração do reino unificado de Israel pois tanto Israel (Reino do Norte ou Efraim) como Judá foram dispersos pelos quatro cantos da terra¹⁰. Porém, estes israelitas, principalmente os da casa de Efraim, virão como gentios, sem saberem quem são, e muitos que com eles virão não serão mesmo descendentes de Abraão. Ao dizer estas palavras Yeshua não antevê que estes gentios se reclinarão a uma mesa separada da mesa de Abraão, Isaac e Jacob. Ele não

⁹ Ezequiel 37:12-28; Óseas 1 e 2; Amós 9:11-12

¹⁰ Génesis 28:14; Jeremias 6:11-16; Zacarias 8:7-8

antevê que eles formem um segundo grupo com uma identidade distinta, mas sim que se juntarão a Israel, à mesma mesa dos patriarcas, pois todos eles são herdeiros conforme a promessa dada a Abraão¹¹.

Paulo diz-nos o mesmo. Com a sua célebre imagem da enxertia na oliveira que é Israel (Romanos 11) ele mostra-nos o seu entendimento acerca do destino dos gentios. **O seu destino, através do sacrifício de Yeshua – a raiz – é serem enxertados em Israel, passarem a fazer parte da mesma árvore.** Esta árvore representa nada mais nada menos que o povo do Concerto, Israel. Não se trata de uma Israel espiritual mas dos próprios descendentes de Abraão com quem o Concerto foi celebrado. Isto não significa porém que o simples facto de se ser um descendente físico de Abraão (algo que ninguém pode afiançar ser) seja garantia de permanecer no Concerto. O Concerto é, de facto, celebrado com os descendentes de Abraão mas apenas a aceitação de Yeshua como Messias Salvador garante a nossa permanência nesse Concerto. De outro modo, mesmo os ramos naturais são cortados e Paulo é bem claro quanto a isso¹².

Apesar de tudo isto haverá quem diga que o termo “igreja” não surge no chamado Antigo Testamento, mas esta é uma ideia que tem a sua origem no facto de lermos traduções bíblicas nas nossas próprias línguas. O termo “Igreja” deriva da palavra grega “ekklesia”, a qual é uma tradução do termo hebraico “qahal”. Ao longo das Escrituras Hebraicas encontramos a palavra “qahal” repetidas vezes aplicada à congregação de Israel. Quando as Escrituras Hebraicas são traduzidas para grego naquela que ficou conhecida como a Septuaginta, o termo “qahal” é traduzido por “ekklesia”, o termo grego que significa “igreja” em português e de onde deriva a palavra. A partir desse momento, na Septuaginta, a “congregação de Israel” passa a ser a “ekklesia de Israel”. Todos estes termos têm um mesmo significado, uma assembleia ou congregação de pessoas, neste caso, os que seguem a Deus (Igreja de Deus ou “Qahal HaElohim”/ “Qahal YHWH”, no hebraico, ou “ekklesia” no grego).

Quando falamos da expressão, “Igreja de Deus”, ela tem o mesmo significado da congregação do povo de Deus ao longo dos séculos, ou seja o Israel de Deus – o Seu povo eleito.

Lucas refere-se ao antigo Israel como “a *ekklesia* que esteve no deserto”.

Actos 7:38

“Este é o que esteve entre a congregação [ekklesia] no deserto”.

Durante o tempo de Yeshua e dos apóstolos ninguém pensaria em “ekklesia” como uma realidade distinta de Israel. “Ekklesia” ou “qahal” não representariam um conceito novo para ninguém desse tempo. Até mesmo os romanos, ao considerarem os crentes em Yeshua como uma seita do judaísmo, estão a considerá-los como parte da congregação de Israel ou “ekklesia” de Israel. A eventual divisão que viria a acontecer nos séculos II e III da nossa era, entre os crentes em Yeshua e os demais judaísmos daquele tempo, não

¹¹ Romanos 8:16-17; Gálatas 3:29; Hebreus 6:17

¹² Isto não significa que mesmo os descendentes de Abraão que não aceitem Yeshua como Messias não usufruam das promessas temporais do Concerto.

é minimamente visível nos Escritos Apostólicos, uma vez que nessa altura ainda estava longe de acontecer.

No entanto, é precisamente esta divisão mais tardia que vem forjar um novo significado para a palavra “ekklesia” ou “igreja. Esse novo significado perdura até aos nossos dias. Presentemente a palavra “igreja” denota uma religião completamente diferente e separada dos vários judaísmos. Não deixa de ser curioso, por exemplo, como muitos tradutores bíblicos ao encontrarem a palavra “sinagoga” em Tiago 2:2 a traduzem por algum outro termo, como acontece na João Ferreira de Almeida onde essa palavra é traduzida por “reunião”¹³.

Tiago 2:2

Porque, se entrar na vossa reunião [Sinagoga] algum homem com anel de ouro no dedo e com traje esplêndido, e entrar também algum pobre com traje sórdido.

Como esta passagem está claramente a falar da comunidade de crentes, o raciocínio entre os tradutores é mais ou menos este: “Deus nos livre que os cristãos se reunissem em sinagogas”. Mas era verdade e inicialmente até nas mesmas sinagogas que os demais judeus que não aceitavam Yeshua como Messias.

Porém, para os apóstolos, o termo “qahal”, “ekklesia” ou “igreja”, estava longe de significar uma entidade distinta de Israel. Para eles este termo apontava para o remanescente salvo de Israel, o remanescente que em todas as gerações permanece fiel ao Deus de Abraão, Isaac e Jacob. Os apóstolos entendiam o crescente número de gentios que estavam a aceitar Yeshua como seu Messias e a adoptar a Torá de YHWH como seu padrão de vida, como o cumprimento das múltiplas promessas de Deus a Israel. **Esses gentios estavam a vir para dentro de Israel, não a formar uma entidade separada.**

Este é o ponto de vista que as Escrituras nos transmitem e é bem diferente daquele que nos é apresentado quer pela Teologia do Pacto ou da Substituição, quer pelo Dispensacionalismo. As Escrituras não nos dizem que Israel foi abandonada a favor de um Israel espiritual como também não dizem que foi posta na prateleira enquanto Deus se “entretém” com esta nova entidade que formou – a Igreja. **O que as Escrituras nos mostram, pelo contrário, é que ao invés de Israel ser abandonada ou suspensa, foi ampliada com a incorporação de todos os convertidos a Yeshua. Os gentios que estão a vir a Yeshua são nada mais nada menos que os israelitas que foram dispersos pelas nações e perderam a sua identidade. Mesmo os que venham e não tenham qualquer afinidade com Abraão – e Deus fez as coisas de maneira a que ninguém se possa gloriar na carne pois ninguém sabe se é ou não descendência de Abraão – estão a ser enxertados em Israel.** Israel está a ser reconstituída, reconstruída e expandida. Não foi de forma alguma esquecida nem posta de parte por uns tempos. A Israel de Deus é, na verdade, um remanescente fiel, um subconjunto do Israel original,

¹³ É verdade que “Sinagoga” em grego significa reunião ou assembleia, mas num sentido religioso assume o sentido do local da reunião. Em todas as demais ocorrências desta palavra ela não aparece traduzida mas sim transposta para o texto como “Sinagoga”. Porque não então neste caso? Simplesmente porque esta passagem falava de crentes e era inconcebível para os tradutores que estes se reunissem em sinagogas.

que é constituído quer pelos ramos que permaneceram na oliveira quer pelos que foram enxertados nela¹⁴.

Porque conheciam as Escrituras era esta a esperança dos discípulos e de todo o povo de Israel ao tempo de Yeshua. Eles bem sabiam qual a missão do Messias. Essa missão está bem expressa, por exemplo na passagem de Isaías 49:6 que vimos acima: restaurar as tribos de Jacob e tornar a trazer os preservados de Israel – o remanescente salvo e disperso pelos quatro cantos da terra. É com base neste conhecimento das Escrituras e nesta esperança que eles perguntam a Yeshua:

Actos 1:6

Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntavam-lhe, dizendo: Senhor, é nesse tempo que restauras o reino a Israel?

Esta mesma esperança está bem expressa na descrição da Nova Jerusalém que nos é dada em Apocalipse. No final do Reino Milenar do Cristo, a Palavra diz-nos que a Nova Jerusalém descerá dos céus¹⁵. Não há cristão algum que não sonhe um dia entrar nessa grandiosa cidade e para sempre gozar da presença eterna do seu Deus. Porém a entrada nessa cidade reveste-se de um pormenor particular. Ao descrever a cidade, João diz-nos:

Apocalipse 21:12

e tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

As portas não identificam as denominações cristãs a que muitos se agarram como garante de salvação. Não há uma porta para os Metodistas, outra para os Baptistas, Adventistas, Católicos, Pentecostais ou quaisquer outras divisões criadas pelos homens e que flagrantemente tendem a deixar Israel de fora. A entrada nesta cidade faz-se por portas que identificam cada uma das tribos de Israel. Isto é perfeitamente consistente com tudo o que vimos até agora. É perfeitamente consistente com o facto de Israel estar a ser ampliada com todos aqueles que se unem ao Deus de Abraão, Isaac e Jacob através de Yeshua. Ou, para usar outra imagem, com todos aqueles que são enxertados na Oliveira de Israel.

Voltemos à imagem da Oliveira conforme descrita por Paulo, para ilustrar estes dois sistemas. A Teologia do Pacto ou da Substituição cortaria a oliveira (o Israel físico) e plantaria outra nova ao lado (um Israel espiritual). O Dispensacionalismo não cortaria a oliveira mas plantaria uma pereira, por exemplo, ao lado. Paulo não diz nada disto. O que ele claramente nos mostra na sua metáfora da oliveira, é que a oliveira permanece de pé e muito embora muitos dos ramos possam ter sido cortados por não aceitarem Yeshua, não só a árvore não morreu como muitos outros novos ramos foram enxertados no seu lugar, ramos esses que podem a qualquer altura também ser cortados como os primeiros se não permanecerem fiéis até ao fim, i.e. até à segunda vinda do Rei.

Deus não tem dois povos. Tem um único – Israel. É através desse povo que o Concerto das promessas e da redenção através de Yeshua é feito e proporcionado a toda a

¹⁴ Esdras 9:13-15; Isaías 10:22; Sofonias 3:13; Romanos 9:27; 11:5; Apocalipse 12:17

¹⁵ Apocalipse 2:12

humanidade que a Ele se converta. Isto tem fortes implicações na nossa identidade. A partir do momento em que aceitamos Yeshua somos enxertados na oliveira e passamos, como diz também Paulo, a fazer parte da comunidade de Israel.

Eféios 2:12-13¹⁶

12 estáveis naquele tempo sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos aos pactos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.

13 Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

Compreender esta identidade que assumimos quando aceitamos Yeshua como nosso Salvador e Redentor implica aceitar também os ensinamentos e instruções – Torá – que Deus deu ao Seu povo com o propósito que ele fosse uma luz para as demais nações. **Não que essa Torá seja um meio para atingir a salvação (porque não é nem nunca foi esse o seu propósito) mas sim como o padrão de vida do remanescente salvo do Israel de Deus.** Essa mesma Torá é a nossa “ketubá” (contracto de casamento) com Deus. O casamento em questão é o nosso com O Deus Todo-Poderoso. Nós somos a noiva, não um qualquer convidado. Este casamento faz de nós família de Deus e o contracto de casamento estipula as normas de conduta para quem faz parte dessa família eterna.

Essa identidade abre-nos as portas às promessas de Deus para com o Seu povo e mostra-nos o caminho para essa nova Jerusalém, onde, qual noiva com o seu noivo, gozaremos de perpétua intimidade com o Deus de Abraão, Isaac e Jacob.

Rui Quinta
Atenas, Janeiro de 2009

¹⁶ Vale a pena ler todo o capítulo. Esta passagem é uma clara referência a Daniel 9:7 que identifica os que estavam longe como sendo israelitas também. O Israel disperso entre as nações. A este respeito ver também Actos 2:39.